

TEORIA DA LITERATURA E PÓS-GRADUAÇÃO (*)

Antônio Cândido de Mello e Souza

1. Os cursos de Especialização e de Pós-Graduação surgiram de um modo bastante aleatório. Nota-se uma flutuação dos critérios que presidiram à sua organização.

2. No caso específico da Teoria da Literatura o curso de Pós-Graduação oferece muitos riscos, o maior dos quais está na “formação de especialistas em assuntos gerais”.

3. Características da Pós-Graduação em Teoria da Literatura pelo regime antigo:

a) Durante o primeiro ano o aluno era levado a fazer cursos estranhos ao currículo de Letras, tais como: Teoria e História do Cinema, Estética, Sociologia da Literatura, História da Arte.

b) Durante o segundo ano, estudava as Teorias Críticas, após o que os bons alunos eram encaminhados para a elaboração de uma tese.

c) Em resumo, tinha-se atingido certa maturidade nesse trabalho. As novas exigências da Pós-Graduação são comparativamente menores, e a única diferença está em que a tese se tornou obrigatória.

4. A Pós-Graduação em Teoria da Literatura pelo regime novo: houve uma reorganização dos cursos, por força dos novos dispositivos, de que resultou a criação de uma área denominada Teoria da Literatura e Literatura Comparada.

(*) Publica-se um resumo da exposição, sem revisão do Autor.

a) A Pós-Graduação em Teoria da Literatura é incomodamente nova: só há no Brasil e na Alemanha. Por toda parte só se pós-gradua em Literatura Comparada. Em São Paulo, os cursos de Pós-Graduação em Teoria da Literatura dão preferência a temas da Literatura Brasileira.

b) Quanto aos cursos ministrados em 1971 (a CPG chama "disciplina" aos "cursos", o que é um erro; "Imagens do Guarani", por exemplo, é uma disciplina para a CPG): os cursos desejados são cinco:

— Teorias Críticas (As Teorias da Análise Literária; História das Idéias Críticas);

— Teoria dos Gêneros Narrativos (O Foco Narrativo; Estrutura da Narrativa Curta);

— Teoria dos Gêneros Poéticos;

— Literatura Comparada (os cursos dados neste setor mantêm o mesmo título, acrescido de um subtítulo para atender à visão da CPG);

— Relacionamento da Literatura com outras áreas (Literatura e Psicologia, etc.).

c) Quanto à elaboração da dissertação ou tese: o estabelecimento da exigência de uma dissertação logo de entrada é precoso; devia-se aguardar um amadurecimento do candidato. Na USP as dissertações distribuem-se pelos seguintes setores:

— Problemas Gerais da Teoria da Literatura;

— Problemas históricos da Teoria da Literatura;

— Problemas teóricos à luz da Literatura Brasileira (exemplos: Crítica de José Veríssimo; A Organização Narrativa em Guimarães Rosa; O Estilo de Machado de Assis e o Liberalismo brasileiro);

— Problemas teóricos à luz da literatura estrangeira.

INTERVENÇÕES

1. Suzana Camargo: Quais as condições para ingresso num Curso de Pós-Graduação, e qual sua duração?

R. — Os candidatos são entrevistados, avaliando-se o nível da instituição de que procedem, a qualidade de seus professores, o currículo do aluno, seus conhecimentos na matéria, habilidade em ler em línguas estrangeiras e tempo disponível. Após a aceitação pelo professor, faz-se necessária também a aceitação pela CPG. Quanto à duração do curso, tudo depende do plano de trabalho de cada um.

2. Prof. Salvatore D'Onofrio: Por que faltam na programação dos cursos de Pós-Graduação em Teoria da Literatura e Literatura Comparada cursos sobre Literatura Clássica?

R. — Porque faltam professores nessa área, e porque, dada a grande fermentação que se verifica na Teoria da Literatura contemporânea, deve-se dar uma atenção maior às literaturas contemporâneas.

3. Profa. Ângela Vaz Leão: Que Cursos de Lingüística foram considerados vantajosos para a Teoria da Literatura?

R. — Lexicologia Estrutural, Fonética e Fonologia.